

Fernando Molica

Dores escalavradas e reconstruídas

Escalavrar, diz o “Dicionário Houaiss”, é causar arranhaduras, esfoladuras, danos; ferir cabeça, arrancar a pele. E é por aí que Marcelino Freire constrói, tijolo a tijolo, pedra a pedra, seu romance “Escalavra” (Amacord).

Mais do que construir e erguer, ele rala histórias doloridas que partem de uma relação muda entre pai e filho; conversas sem palavras, escoradas em gestos fugazes, em paredes erguidas para impedir contatos e revelações, feitas para esconder fatos e corpos, para tentar matar, ocultar e concretar um passado, isolá-lo.

O romance se passa no interior do Nordeste, numa cidade e num tempo inexactos — a fúria de uma repressão característica do período posterior ao Golpe de 1964 convive com o ruído das pás de estruturas modernas que sequestram o vento para produzir eletricidade.

O movimento das hélices parece contribuir para despedaçar ainda mais os fatos, despojá-los de seu contexto, procura matá-los,

enterrá-los, empurrá-los para um abismo.

Escrito numa linguagem que remete a tradições orais, diagramado e impresso de maneira a criar margens nada plácidas em cada página e que forcem os limites do enquadramento, “Escalavra” tenta, na figura do protagonista Dagoberto, dar sentido a histórias exiladas, empurradas para um não lugar, onde permaneceriam isoladas, incapazes de produzir vida e sentido.

Dramas que se revezam numa perspectiva de brutalidade e ignorância — lógicas concentradas, anunciadas e renovadas pelo fiscal de obras. Seria então preciso fiscalizar, reeponder, censurar, impedir que o vento e o passado corressem soltos por aí.

Ameaçador, o conhecimento precisa ser espantado, chutado de lá, necessita ser escalavrado num processo que quebre a perigosa sequência lógica de sentidos e de construção de futuro expressa pelo método de alfabetização de Paulo Freire, citado de forma indireta

ao longo do texto.

Romance classificado pelo autor-narrador-personagem de “megalítico”, palavra que remete a sepulturas e a construções monumentais feitas de grandes pedras, “Escalavra”, porém, é erguido com pequenos seixos, rochas largadas pelo caminho que Dagoberto recolhe como seguindo lições de João e Maria — um trajeto que, a duras penas, precisa ser refeito e recontado pelo retirante que volta à sua terra, à terra que nunca foi sua.

O livro percorre a trilha esburacada e cheia de armadilhas — o passado está sempre ali, à espreita — para, assim, propor uma reconstrução, um rearranjo de pedras, de dores, de feridas no rosto e na alma.

A história precisa ser lembrada para que não morra, mas cada lembrança é também uma demolição e um reerguimento, um pouco mais pra lá, um pouco pra cá — a busca de algum prumo, ainda que instável e provisório e impreciso, é permanente.

Sérgio Cabral*

Boas Notícias

Tenho acompanhado o excelente trabalho que o ministro dos transportes, Renan Filho, tem realizado à frente da pasta.

Impressionante o volume de obras nas rodovias federais do país. Seja por investimento direto do governo federal, seja por intermédio de concessões.

O que mais tem me deixado feliz é a retomada de projetos estruturantes para a mobilidade de duas rodovias federais no meu estado: a Dutra e a BR-040. Retomada, pois foram iniciativas frustradas pela recessão econômica e pelo abalo que a mal fadada lava-jato causou no país e, especialmente, no Rio.

Na Dutra estão sendo construídas novas pistas de subida e descida, entre Paracambi e Pirai, trecho crucial de 8 quilômetros da rodovia. São 24 viadutos, reforços de taludes, acostamentos e diversas outras frentes. A obra está prevista para ser entregue entre o final de 2028 e o início de 2029. Os usuários da rodovia com o maior volume de carros e caminhões do Brasil

vão finalmente parar de ter pesadelos na subida e descida da Serra das Araras. Hoje, qualquer evento fora da normalidade gera um engarrafamento infernal. Perda de tempo e de atividade econômica. A obra já emprega 3 mil trabalhadores e deve chegar a 5 mil no seu pico.

A Nova Subida da Serra de Petrópolis, na BR-040, é outra importante iniciativa do presidente Lula e do ministro Renan em nosso estado. São investimentos vultuosos na retomada de uma obra paralisada em 2016. Haverá novos túneis, um deles com 4,6 quilômetros de extensão! Ampliação de quatro para seis faixas em partes da rodovia. Os investimentos pas-sam de 8 bilhões de reais, com previsão de entregas escalonadas da obra até 2031. Renan conseguiu destravar o imbróglio jurídico com a paralisação dos investimentos por quase uma década. Além da minha admiração pelo presidente Lula e por Renan Filho, devo dizer que o secretário-executivo do ministério dos transpor-

tes, George Santoro, é um dos melhores gestores públicos do Brasil. Digo isso pois trabalhou em meu governo, na secretaria de fazenda, ao lado de Joaquim Levy e Renato Vilela. Houve também o papel importante da ANTT, a Agência Nacional de Transportes Terrestres, para destravar os investimentos.

Nada é mais danoso do que obra parada! Essas duas rodovias precisam de melhorias e modernizações estruturantes há muito tempo. São as nossas principais ligações rodoviárias com São Paulo e Minas Gerais. Cerca de 75% do transporte de mercadorias no país são feitos por rodovia, longe o principal modal do Brasil. Nossos estados vizinhos são nossos principais parceiros comerciais. Portanto, duas obras estruturantes muito bem vindas ao nosso estado.

Obrigado, presidente Lula, obrigado ministro Renan Filho. O Rio agradece!

***Jornalista. Instagram: @sergiocabral_filho**

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

José Aparecido Miguel (*)

Netflix oferece vaga para trabalhar em casa com salário de tirar o fôlego. Zé Trovão chama Alexandre de Moraes de vagabundo

1-CRUZADA CONTRA DESENHO ANIMADO. Deputado se junta a Elon Musk em cruzada contra desenho da Netflix. Deputado do PL pediu moção de repúdio na Câmara contra a Netflix após Elon Musk criticar desenho animado com personagem trans. Por Gustavo Zucchi, Google News - Metrôpoles.

Pastor da Igreja Quadrangular São Bento, em Sorocaba (SP), o deputado federal Jefferson Campos (PL-SP) encampou a cruzada movida pelo bilionário Elon Musk contra a Netflix por causa de um desenho animado. Campos protocolou na Câmara um pedido de moção de repúdio contra a Netflix por causa da animação chamada no Brasil de “Guardiões da Mansão do Terror”. O motivo do repúdio é a presença de um personagem transexual na trama. (METROPOLES)

2-ZÉ TROVÃO CHAMA ALEXANDRE DE MORAES DE VAGABUNDO. “Um vagabundo que não merece estar no STF”, dispara Zé Trovão sobre Alexandre de Moraes. Em sessão da CPMI do INSS, depu-

tado bolsonarista atacou o ministro do STF e afirmou que ele “pagará” pelas ações que o prejudicaram. Conteúdo postado por Paulo Emilio. (...) (BRASIL247)

3-SALÁRIO DE TIRAR O FÔLEGO. NETFLIX OFERECE VAGA para trabalhar em casa com salário de tirar o fôlego. Por Henrique Cesaretti. Uma oportunidade “surreal”. Recentemente, a plataforma anunciou a abertura de uma vaga de emprego para o cargo de gerente de produto especializado em Inteligência Artificial. O valor oferecido anualmente para esta vaga é algo que é de fato impressionante, sendo em torno de US\$ 240 mil e US\$ 700 mil. Além disso, a vaga ainda é para trabalha remotamente (home office). O novo contratado será responsável por ajudar diretamente na implementação de soluções de IA – Inteligência Artificial - nos sistemas internos da Netflix. A descrição da vaga de emprego explica de forma mais detalhada para os interessados em se candidatar. (A COR DA CIDADE)

4-PAZ OU HIPOCRISIA. Jafar Yousefi: Nobel da Paz ou Nobel da Hipocrisia? Maria Corina Machado é o rosto moral a serviço de uma causa profundamente imoral. Por Jafar Yousefi. De repente, surge Maria Corina Machado, uma figura política quase desconhecida dentro da própria Venezuela, como vencedora do Nobel da Paz 2025. Por que ela? Nos últimos anos, a Venezuela decidiu retirar seu petróleo do circuito do dólar, fortalecer alianças com China, Rússia e os Brics e construir uma soberania energética própria. Quando os Estados Unidos atacam três embarcações venezuelanas, deixando dezenas de mortos e ameaçando novas operações militares, o “prêmio da paz” vai parar nas mãos de uma opositora alinhada à agenda de Washington. Ironias da história. (...) (CARTA CAPITAL)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias. E-mail: jmiguelfjb@gmail.com

EDITORIAL

Cristo Redentor, 94 anos de história

“Cristo Redentor, braços abertos sobre a Guanabara”. Os versos da música “Samba do Avião”, de Antônio Carlos Jobim não foram escritos por acaso. Símbolo máximo do turismo no Rio de Janeiro, o monumento do Cristo Redentor, considerado uma das Sete Maravilhas do Mundo Moderno, é um dos pontos mais visitados por brasileiros e estrangeiros da capital fluminense. Quem não quer ver a cidade do alto, tirar fotos fantásticas e ainda receber uma bênção? Mas até ele ficar pronto, foi uma longa história.

Inaugurado em 12 de outubro de 1931, o monumento celebra 94 anos de simbolismo não apenas de uma arquitetura, como também da religiosidade brasileira. Com a cabeça e as mãos moldados em Paris e o corpo feito em pedra-sabão, demorou-se anos até ele ser totalmente construído. E tudo com dinheiro vindo dos brasileiros.

Na verdade, a ideia da estátua vem de muito antes. Em 1859, um padre francês, chamado Pierre-Marie Boss, da Igreja do Colégio Imaculada Conceição, teve o sonho de construir um monumento religioso no alto do Monte Corcovado. Ele idealizou esse pensamento no

livro livro “Imitação de Cristo”, publicado em 1903.

Como forma de celebrar o centenário da independência do Brasil, abriu-se um concurso de projetos do monumento. Além disso, defendeu-se a ideia de que o Cristo fosse financiado apenas com dinheiro dos brasileiros, fazendo com que a Arquidiocese abrisse uma campanha de doações para a sua construção.

Com o dinheiro arrecadado, começou-se a implementação da estátua no alto do Corcovado. Em formato de cruz, ele tem 38 metros de altura, algo semelhante a de um prédio de 13 andares. Desse total, 8 metros respondem pela base e o restante pelo corpo. Cada braço tem área de 88 metros quadrados e o pé mede 1,35 metro. Somente a cabeça pesa 30 toneladas.

No seu interior, um coração de 1,30 metros, 12 platôs ligados por escadarias formando andares que se abrem nos braços e na cabeça. O monumento está preparado para resistir a ventos de até 250 km/h.

De braços abertos para a Guanabara, o Cristo não abençoa apenas o Rio de Janeiro, mas o Brasil inteiro.

Do brincar

Neste domingo, celebramos mais que um simples feriado. Celebramos a infância, o território mágico onde tudo é possível, onde a realidade ainda não endureceu as margens da imaginação.

O Dia das Crianças é um lembrete delicado de que a infância é, acima de tudo, um tempo de descobertas, de perguntas sem pressa de respostas, de histórias que ganham vida ao serem contadas antes de dormir.

Vivemos tempos acelerados, digitais, conectados em excesso e desconectados no essencial. Em meio a telas e algoritmos, urge resgatar o poder do brincar livre, da leitura compartilhada, da conversa olho no olho com os pequenos. Dar a uma criança um livro é muito mais que um presente: é abrir portais, entregar chaves para mundos que só a literatura consegue acessar.

Neste Dia das Crianças, é preciso mais do que brinque-

dos, é necessário presença. Porque nenhuma tecnologia substitui o adulto que escuta, o que conta histórias, o que oferece colo e silêncio quando é o silêncio que cura.

Livros, palavras, sonhos: eis os verdadeiros brinquedos duradouros. E não há investimento mais transformador do que alimentar a imaginação de uma criança com as cores infinitas das boas histórias.

Que 2025 seja o ano em que mais crianças encontrem nas páginas dos livros um espelho, uma ponte, um abrigo. Que os adultos se lembrem de que foram crianças um dia e que carregam, ainda que soterrada, essa centelha de fantasia e liberdade. E que saibamos proteger não só as crianças que vemos nas ruas, mas também a criança que vive em nós e que também merece ser ouvida, cuidada, libertada. Porque imaginar é, e sempre será, o primeiro passo para transformar o mundo.

Opinião do leitor

STF

A saída de Barroso do STF prova que tudo na Suprema Corte tem um ciclo. Ele não foi o primeiro e nem será o último a pedir o boné antes dos 75 anos de idade. Resta saber se Lula vai nomear um novo ministro por mérito do “saber Direito” ou por gosto próprio.

Ricardo Alves Lopes
São Paulo - São Paulo

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA



HÁ 95 ANOS: PREFEITO DO DF PRORROGA IMPOSTO PREDIAL

As principais notícias do Correio da Manhã em 13 de outubro de 1930 foram: Prefeito do Distrito Federal prorroga mais uma vez a cobrança do imposto predial. Estrada de Ferro oeste de Minas está incorporada à Central do Brasil. Por temer um complô, governo português prende elementos inferiores da Guarda Republicana e civis em Santarém. República chinesa celebre o 19º aniversário.

HÁ 75 ANOS: VARGAS ABRE VANTAGEM DE 800 MIL VOTOS

As principais notícias do Correio da Manhã em 13 de outubro de 1950 foram: Em nova rodada de apuração, Getúlio Vargas chega a 1,6 milhão de votos e o brigadeiro Eduardo Gomes está com 861 mil votos. Alagoas, Pará e Maranhão não podem apurar sem garantia da ordem federal. Câmara deve aprovar projeto de eleição indireta por va-

cância da presidência e vice do Brasil nos primeiros dois anos de mandato. Forças da ONU próximas de Pyongyang. ONU volta a debater as colônias italianas.

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)
Paulo Bittencourt (1929-1963)
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Patrick Bertholdo (Diretor Geral)
patrickbertholdo@correiodamanha.net.br

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br

Redação: Gabriela Gallo, Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, Rudolfo Lago (editor), William França e Rafael Lima

Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil

Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação) e Thiago Ladeira

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872

Whatsapp: (21) 97948-0452

Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Mello Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057

Brasília: ST SIBSQuadra 2 conjunto B Lt 10 - Nucleo Bandeirantes
Brasília - DF CEP 71736-202

www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.